

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: OFICINA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM UNIDADE PRISIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: Davi Oliveira Teles
Edienovi da Costa Pereira

Autores: Liana Noeme Amaral Santiago
Ana Maria Miranda Lucena Fontenele
Ana Karina Bezerra Pinheiro

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Dimensão ético política nas práticas profissionais

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

O acesso à saúde para a população LGBTQIA+ é marcado por barreiras e estigmas reproduzidos até mesmo por profissionais de saúde. Aliado a isso, quando se trata de uma população privada de liberdade, alerta-se para a alta prevalência de doenças infecciosas em unidades prisionais brasileiras, com destaque para HIV/Aids. Dessa forma, ambos os grupos são considerados vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pois os contextos individual, social e estrutural em que vivem aumentam o risco de adoecimento, logo, cabe fomentar o fortalecimento de ações de prevenção. Objetiva-se relatar as impressões de estudantes de Enfermagem durante a realização de uma oficina sobre IST em uma Unidade Prisional. Relato de experiência vivenciada em uma Unidade Prisional cearense que acolhe a população LGBTQIA+ em novembro de 2021. A oficina interativa sobre as principais IST foi idealizada e ministrada por quatro estudantes de Enfermagem em forma de um jogo de perguntas no qual os internos, divididos em duas equipes de 12 integrantes, jogavam um dado e, pela numeração indicada, respondiam uma pergunta sobre a temática que envolvia sinais e sintomas, modo de transmissão e tratamento das IST. Após a resposta da equipe era aberta uma breve discussão sobre o assunto. Os internos da unidade foram bem receptivos com os estudantes e estavam animados para socializar e participar da atividade. A cada pergunta feita, diversas dúvidas eram levantadas e respondidas em grupo utilizando o conhecimento prévio dos internos e o científico dos estudantes. Além disso, a oficina propiciou diversas discussões que transpassaram os parâmetros clínicos das IST e dialogaram sobre as dificuldades que a população LGBTQIA+ encontra para ter acesso à promoção da saúde sexual. A atividade propiciou o contato com uma população pouco contemplada nas ações de ensino durante a graduação em Enfermagem e possibilitou a discussão de uma temática de interesse do público-alvo, garantindo receptividade, troca de conhecimentos e quebra de estigmas.